Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 11/03/2022 a 17/03/2022

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum[1]

[1] **Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).**

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US$/bushel)	FARELO SOJA (US$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US$/bushel)	MILHO (US$/bushel)
11/03/2022	16,90	493,10	82,18	10,90	7,64
14/03/2022	16,87	521,90	78,73	10,90	7,28
15/03/2022	16,58	484,00	73,68	11,54	7,58
16/03/2022	16,49	478,00	73,55	10,69	7,30
17/03/2022	16,68	474,10	74,63	10,98	7,54
Média	**16,70**	**490,22**	**76,55**	**11,00**	**7,47**

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos **bushel de milho= 25,40 quilos**
Libra peso = 0,45359 quilo **tonelada curta = 907,18 quilos**
Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado físico brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

SOJA		
RS – Panambi	**204,00**	
RS – Não Me Toque	**204,00**	
RS – Londrina	**197,00**	
PR – Cascavel	**199,00**	
MT – C.N.Parecis	**181,00**	
MS – Maracaju	**193,00**	
GO - Rio Verde	**184,00**	
BA – L.E.Magalhães	**183,50**	
MILHO(**)		
Porto de Santos	**97,00**	CIF
Porto de Paranaguá	**110,00**	CIF
Porto de Rio Grande	**S/C**	
RS – Panambi	**95,00**	
SC – Rio do Sul	**97,00**	
PR – Cascavel	**96,00**	
PR – Londrina	**96,00**	
MT – C.N.Parecis	**79,00**	
MS – Maracaju	**92,00**	
SP – Itapetininga	**101,00**	
SP – Campinas	**105,00**	CIF
GO – Rio Verde	**89,00**	
GO – Jataí	**89,00**	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	**100,00**	
RS – Não Me Toque	**100,00**	
PR – Londrina	**100,00**	
PR – Cascavel	**105,00**	

Período: 16/03/2022
S/C=Sem Cotação.
(*) Valor de compra.
(**)Preços em reais/saco.
Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 17/03/2022

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R$	**93,82**	**205,14**	**99,29**

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 17/03/2022

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	**75,00**
Feijão (saco 60 Kg)	**298,13**
Sorgo (saco 60 Kg)	**74,50**
Suíno tipo carne (Kg vivo)	**5,28**
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	**1,99****
Boi gordo (Kg vivo)*	**11,04**

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias
(**) Ref. Fevereiro/22 - média cf. Cepea/Esalq
ND= Não Disponível
Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, engrenaram, nesta semana, um processo de ajuste técnico, com o bushel tendo seu valor em recuo durante quase todos os dias. O primeiro mês cotado, que chegou a US$ 16,49 no dia 16/03, acabou fechando o dia seguinte (quinta-feira, 17) em US$ 16,68/bushel, contra US$ 17,00 uma semana antes. Houve recuo importante igualmente junto ao farelo e o óleo de soja, com o primeiro atingindo a US$ 474,10/tonelada curta durante a semana, enquanto o óleo veio a 73,55 centavos de dólar por libra-peso no dia 16, perdendo cerca de nove centavos por libra em relação ao dia 11/03.

Dito isso, na semana encerrada em 3 de março os EUA embarcaram 772.719 toneladas de soja, volume este dentro das expectativas do mercado. Até então, no atual ano comercial, o país norte-americano atingia a 42,1 milhões de toneladas em exportação, 21% menos do que um ano antes.

Enquanto isso, a China anunciou que irá aumentar sua área de soja, nesta nova safra, em 1,3 milhão de hectares, ao mesmo tempo em que liberava óleo e grão de soja de suas reservas visando aumentar a oferta local e reduzir os preços destes produtos.

Já na Argentina, o governo local informou, no domingo passado (13/03), que as exportações de farelo e óleo de soja estavam suspensas. O objetivo é reduzir a inflação interna (superior a 52% anuais), diante da quebra desta última safra, que está em colheita, a qual provoca alta de preços. Ao mesmo tempo, as retenciones (tarifa sobre as exportações) de farelo e óleo de soja passarão a 33% do valor, ficando iguais à taxação já aplicada sobre o grão exportado. Até então, os dois subprodutos sofriam uma taxação de 31%. Lembrando que o vizinho país esmaga 35 milhões de toneladas de soja, sobre uma produção prevista neste ano entre 40 a 45 milhões de toneladas, sendo o maior exportador mundial de farelo e óleo desta oleaginosa. A Argentina exporta mais de 40% do farelo negociado no mundo e quase 50% do óleo de soja.

Aqui no Brasil os preços voltaram a subir, puxados pelos prêmios nos portos, que se aproximam de US$ 2,00/bushel em muitas localidades, enquanto o Real voltou a trabalhar entre R$ 5,09 e R$ 5,16 por dólar, melhorando um pouco a formação do preço dos produtos exportados.

Com isso, a média gaúcha no balcão bateu em R$ 205,14/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R$ 181,00 e R$ 199,00/saco. Segundo grande parte dos traders que operam no país, na semana passada o Brasil viveu a melhor semana da história em termos de comercialização de soja. De fato, para quem não sofreu com as perdas severas da seca, o valor da soja está em níveis recordes, enquanto a demanda se mantém firme.

Para se ter uma ideia, o Indicador Cepea para o interior paulista bateu, no dia 08/03, em R$ 203,22/saco, sendo o maior valor nominal da série histórica iniciada em julho de 1997. Já o Indicador ESALQ/BM&FBovespa – Paranaguá (PR) registrou, no dia 10, o maior valor nominal desta série do Cepea, iniciada em março de 2006, ao atingir a R$ 207,14/saco. Os preços foram impulsionados pela firme demanda doméstica e pelo expressivo aumento na procura externa, cenário que acirrou a disputa pelo grão entre as indústrias brasileiras e os consumidores internacionais. (cf. Cepea)

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Em tal contexto, o porto de Rio Grande chegou a bater em R$ 220,00/saco no melhor momento daquela semana, enquanto Paranaguá, Santos e São Francisco atingiram a R$ 216,00/saco. A forte perda de safra no Brasil vem ajudando em muito a estas elevações, além dos fatores externos. Da safra esperada, cerca de metade (60 milhões de toneladas) já teria sido comercializada neste momento, sendo 80% para exportação e 20% para o mercado interno. (cf. Brandalizze Consulting)

Em paralelo, até o dia 11 de março a colheita brasileira chegava a 68% da área esperada, contra 55% na média histórica para esta data. Em muitos Estados o processo está chegando ao final. O retorno das chuvas está salvando as lavouras mais tardias do Centro-Sul brasileiro, porém, as perdas são irreversíveis. (cf. Datagro)

Na região do Matopiba os rendimentos estão muito bons, com a colheita avançando bem. No Maranhão, por exemplo, tem-se lavouras apresentando produtividade média de 56 sacos/hectare, sendo que 44% da área semeada no Estado foi colhida até o início desta presente semana. Enquanto isso, no Rio Grande do Sul a colheita avança de forma mais lenta, com a produtividade se mostrando péssima, e girando entre 2 a 15 sacos por hectare, até o momento, na maioria das regiões. Até o dia 10/03 a colheita atingia apenas a 6% da área semeada no Estado gaúcho, contra a média histórica de 7% para esta data. (cf. Emater)

Já no Paraná, a colheita da atual safra chegava a 68% da área semeada. As perdas são projetadas em 45% do total esperado, sendo que 50% das lavouras a colher se apresentavam em boas condições, contra 81% um ano antes. Hoje, a projeção de produção paranaense de soja é de um total final de 12,8 milhões de toneladas para este ano 2021/22.

Quanto à comercialização da atual safra de soja, cerca de 46% do total brasileiro esperado já teria sido vendido até o dia 4 de março, contra 50,4% na média histórica. Para o ano seguinte, 2022/23, cerca de 5% já estaria vendido neste momento, contra 5,2% na média histórica para a data. Os produtores, para o novo ano, estão vendendo antecipadamente seu produo em ritmo bem menor, pois em 2021 as vendas antecipadas chegavam a 11% nesta época. (cf. Datagro)

Enfim, nos oito primeiros dias úteis de março o Brasil exportou 4,4 milhões de toneladas de soja, contra um total de 12,7 milhões em todo o mês de março de 2021. O valor da tonelada da soja brasileira exportada, no período, foi de US$ 512,60, contra US$ 397,50 em março de 2021.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, perderam força durante a semana, chegando a bater em US$ 7,30/bushel no dia 16/03. Posteriormente, o mercado melhorou e o fechamento da quinta-feira (17) foi de US$ 7,54/bushel, contra US$ 7,57 uma semana antes.

Os embarques de milho, por parte dos EUA, na semana encerrada em 10/03, somaram 1,14 milhão de toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Em todo o atual

ano comercial, os EUA já exportaram um total de 25,9 milhões de toneladas de milho, ou seja, 14% menos do que em igual período do ano anterior.

E aqui no Brasil, os preços se mantiveram estáveis, porém, com viés de alta em muitas praças. A média gaúcha fechou a semana em R$ 93,82/saco, enquanto nas demais praças nacionais o produto oscilou entre R$ 79,00 e R$ 101,00/saco. Enquanto os consumidores têm buscado o produto, os produtores demonstram pouco interesse em vendê-lo, diante da quebra da safra de verão. A alta do frete, motivada pelo forte aumento nos preços dos combustíveis, é mais um elemento que vem se somar aos problemas de custo de produção que os produtores e toda a cadeia produtiva estão enfrentando. Além disso, o conflito entre Rússia e Ucrânia continua, não oferecendo perspectivas de curto prazo para melhorias.

Por sua vez, a janela ideal para o plantio do milho safrinha fechou, para muitas regiões, em 15/03, sendo que no Mato Grosso a mesma fechou em 28/02. Assim, até metade de março o milho safrinha havia sido semeado em 92,4% da área esperada no Centro-Sul brasileiro, contra 85% na média histórica. Por enquanto, o clima continua positivo para estas lavouras. Já a colheita do milho de verão, no Centro-Sul nacional, chegava a 55% da área, contra 48% um ano antes e 44,8% na média histórica. (cf. Datagro)

Em paralelo, a comercialização da safra de verão 2021/22, nesta mesma região do país, atingia a 20,4% do total esperado, ficando abaixo dos 23,7% relativos a média histórica para esta data. Já a safrinha, até o dia 4 de março, havia sido vendida em 33,1% do total projetado para ser colhido, contra 31,7% na média histórica. (cf. Datagro)

No Paraná, espera-se um total de 15,5 milhões de toneladas a serem colhidas com milho safrinha, contra 5,7 milhões da frustrada safra do ano passado. (cf. Deral)

Enquanto isso, no Mato Grosso, a comercialização do milho atingiu a 51% do total da atual safra 2021/22, e está em 6,5% do total esperado para 2022/23. Os preços médios para a safra 2021/22 estão em R$ 72,69/saco e para 2022/23 em R$ 67,71/saco neste Estado. (cf. Imea)

O conflito armado no Leste Europeu e a possibilidade de novas altas nos preços dos fertilizantes continuam preocupando os produtores mato-grossenses, assim como a todos os produtores nacionais. Por enquanto, não se descarta, inclusive, a possibilidade de faltar insumos para os novos plantio.

Neste sentido, o plantio da atual safrinha 2021/22 atingiu a 98% da área no Mato Grosso, contra 88% no ano anterior nesta época. Já no Paraná, segundo o Deral, 75% das lavouras de verão já foram colhidas, enquanto o plantio da safrinha chegava, neste início de semana, a 87% da área esperada, que é de 2,6 milhões de hectares naquele Estado.

Por sua vez, no Mato Grosso do Sul, até o dia 11/03, a safrinha de milho havia sido semeada em 59% da área esperada, contra 61,6% na média histórica. A produtividade média esperada fica em 78,1 sacos/hectare. O preço médio do saco de milho, na semana encerrada em 14/03, ficou em R$ 90,13/saco naquele Estado. Na média de março, por enquanto, o preço do milho subiu de R$ 74,05/saco em 2021, para R$

88,58 atualmente. Até meados deste mês de março, os produtores sul-matogrossenses haviam negociado, antecipadamente, 25,5% de toda a safrinha esperada. (cf. Famasul)

E no Rio Grande do Sul, a safra de verão do cereal chegava a 64% de área colhida no dia 10/03, com produtividade média de 3.428 quilos/hectare (57,1 sacos/hectare), o que representa uma quebra de 53% sobre o esperado inicialmente. (cf. Emater)

Enfim, nos oito primeiros dias de março o Brasil exportou apenas 2.828 toneladas de milho. A média diária de embarques é 97,2% menor do que a registrada em março do ano passado. O preço da tonelada exportada subiu cerca de 70%, atingindo a US$ 431,10, contra US$ 251,30 um ano antes. Por outro lado, o país importou 23.131 toneladas nos primeiros oito dias de março do corrente ano. O valor da tonelada de milho importada subiu 32%, ficando em US$ 244,20, contra US$ 184,70 um ano antes.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, registraram novamente fortes oscilações durante esta semana. De um dia para outro tais oscilações chegaram a quase um dólar por bushel em alguns momentos. Mas, de forma geral, o mercado cedeu em relação às máximas obtidas após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Assim, o bushel do cereal fechou esta quinta-feira (17) em US$ 10,98, contra US$ 10,73 uma semana antes, após ter atingido a US$ 11,54 no dia 15/03 e o recorde histórico de US$ 14,25 no dia 07/03.

Dito isso, as exportações de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 10/03, somaram apenas 145.900 toneladas, ficando 53% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Em todo o atual ano comercial, os EUA exportaram 14,8 milhões de toneladas, contra 18,8 milhões em igual período do ano anterior. O país espera exportar, neste ano, um total de 21,8 milhões de toneladas.

Neste momento, há grande preocupação com o clima seco nas planícies produtoras do sul dos EUA, o qual ameaça o trigo de inverno, exatamente em um momento de dificuldades de oferta devido ao conflito no Leste Europeu. Alguns agricultores do sudoeste do Kansas, o principal estado produtor de trigo dos EUA, não recebem muita chuva ou neve desde outubro. O trigo de inverno é plantado no outono, fica adormecido no inverno e começa a brotar na primavera. A umidade adequada do solo é fundamental nesta fase para que a safra seja boa. Mais da metade do Kansas foi classificada sob seca severa ou em estado pior, em 8 de março. Seriam as condições mais secas desde 2018, de acordo com o Centro Nacional de Mitigação da Seca. A seca severa também está afetando três quartos de Oklahoma e mais de dois terços do Texas, ambos grandes produtores de trigo. O trigo de inverno vermelho duro dos EUA representa quase metade da produção total de trigo do país e é moído principalmente para farinha de pão. Uma safra reduzida pode aumentar ainda mais a inflação de alimentos que a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) disse ter sido a mais alta de todos os tempos em fevereiro. Este é mais um motivo para as altas históricas no preço do trigo em Chicago. (cf. Notícias Agrícolas)

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Em paralelo, a atual safra de trigo na China, o maior produtor mundial do cereal, está entre as piores de todos os tempos, pois o plantio foi feito com atraso devido as fortes chuvas.

Já aqui no Brasil os preços continuam firmes. A média gaúcha fechou a semana em R$ 99,29/saco, sendo que nas principais praças de negócios do Rio Grande do Sul o valor bate em R$ 100,00/saco. No Paraná, o valor do produto oscilou entre R$ 100,00 e R$ 105,00/saco. Há muita preocupação quanto a disponibilidade de trigo no mercado brasileiro, pois além de alguns problemas de produção e qualidade nos últimos anos, as importações estão muito caras e as exportações brasileiras têm crescido neste ano. Com isso, o preço dos derivados, a começar pela farinha, estão subindo fortemente.

Neste sentido, as exportações brasileiras do cereal somaram 62.000 toneladas por dia até a segunda semana de março, contra a média diária de apenas 1.900 toneladas registrada em março do ano passado. Desta forma, o país já exportou 496.250 toneladas em março, contra apenas 45.370 toneladas em todo o março do ano passado. (cf. Secex) A boa produção da última safra e o câmbio favorável, além dos altos preços internacionais a partir do conflito da Rússia com a Ucrânia, estão estimulando as exportações brasileiras do cereal. Assim, desde dezembro, até meados de março do corrente ano, o Brasil já exportou 2,5 milhões de toneladas de trigo. Um volume recorde. Espera-se que a abertura do mercado internacional, ao trigo nacional, eleve a produção do cereal no inverno brasileiro. Se isso vier a ocorrer, o trigo seguirá o mesmo caminho do milho no país. Na última década, até 2020, a exportação de milho do Brasil aumentou mais de três vezes, para cerca de 35 milhões de toneladas, enquanto a produção quase dobrou no mesmo período, para mais de 100 milhões de toneladas.

No caso do trigo, um produto que o Brasil importa mais de 50% de seu consumo, a maior parte da Argentina, haveria espaço para o país mais que dobrar a área plantada, ante os atuais 2,7 milhões de hectares. Em havendo liquidez e preço adequado a tendência é de o produtor brasileiro efetivamente aumentar o plantio do cereal. Mesmo porque as alternativas de plantio, no inverno do Centro-Sul nacional, são escassas em termos de geração de renda. Alguns analistas chegam a projetar um aumento de 30% na área semeada com trigo, em 2022, aqui no Rio Grande do Sul, diante da nova realidade do mercado e haja vista que já foram antecipadas vendas de quase 600.000 toneladas do cereal da futura colheita. A questão que preocupa é o contínuo aumento dos custos de produção.

Enfim, importante destacar ainda que a Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados (ABIMAPI), está projetando um forte aumento nos preços de seus produtos ao consumidor final brasileiro nas próximas semanas. Com o forte aumento das cotações internacionais do trigo não há como evitar este aumento. Segundo a Associação, nas massas, em média, 70% do custo é de farinha. Nos biscoitos, o peso é de 30%, e nos pães e bolos industrializados, de 60%. Projeta-se um repasse gradual, pois não há espaço para elevar os preços de uma vez só para o consumidor final.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br